

Domingo, 24 de julho de 2022

Em Outubro, o que estará em jogo será o futuro da nossa democracia

Na última Segunda-feira (18) o Brasil assistiu perplexo a uma das cenas mais absurdas (apesar do absurdo, no atual governo, ter virado rotina) protagonizadas pelo atual presidente da república, que utilizou o Palácio da Alvorada e a estrutura do governo, a fim de organizar uma apresentação para embaixadores de vários países, na qual repetiu suspeitas já desmentidas por órgãos oficiais sobre as eleições de 2018 e a segurança das urnas eletrônicas.

Além disso, aproveitou o evento para atacar o adversário Luiz Inácio Lula da Silva (PT), pré-candidato à Presidência e primeiro colocado em todas as pesquisas de intenção de voto, e os ministros Edson Fachin (presidente do Tribunal Superior Eleitoral), Luís Roberto Barroso e Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF).

Segundo um dos principais jornais dos Estados Unidos, o The New York Times, os embaixadores de mais de 70 países que estiveram presentes na reunião convocada por Jair Bolsonaro temem que ele esteja preparando as bases para uma tentativa de golpe, se perder as eleições presidenciais deste ano.

Aos embaixadores, Bolsonaro repetiu críticas que tem feito desde o ano passado ao sistema de votação. No início de sua fala, o presidente afirmou que basearia a apresentação em um inquérito da PF (Polícia Federal) sobre o suposto ataque hacker ao TSE durante as eleições de 2018.

Trata-se do inquérito divulgado pelo presidente em 4 agosto de 2021, quando Bolsonaro leu trechos da investigação da PF. “Segundo o TSE, os hackers ficaram por oito meses dentro do computador do TSE, com código-fonte, senhas —muito à vontade dentro do TSE. E [a Polícia Federal] diz, ao longo do inquérito, que eles poderiam alterar nome de candidatos, tirar voto de um e mandar para o outro”, disse Bolsonaro.

Os embaixadores convidados por Bolsonaro moram no Brasil, ou seja, estão há dois anos assistindo ao presidente todas as semanas desacreditar o sistema eleitoral. Já ouviram todos os falsos argumentos, as

distorções, as manipulações e mentiras que ele e seus apoiadores espalham sobre o tema, todos desmentidos um a um.

Muito especula-se sobre a possibilidade de Jair Bolsonaro tentar dar um golpe de Estado. Ele sabe, porém, que não tem os elementos necessários para dar um ataque efetivo na República e, na impossibilidade de aplicar o golpe, Bolsonaro quer o caos total. Neste contexto, o golpe bolsonarista significa implementar o caos e a confusão de forma generalizada para, pelo menos, tentar inviabilizar o resultado da escolha da soberania popular a ser expressa durante o próximo pleito presidencial.

Faz-se necessário o alinhamento de pelo menos cinco elementos distintos para que o golpe tenha sucesso: (1) o domínio dos veículos hegemônicos de comunicação, (2) a cooptação de uma ampla parcela da população nacional, sobretudo da alta burguesia e extratos das classes médias e mais empobrecidas, (3) a aprovação de forças internacionais que estejam dispostas a bancar ou, no mínimo, a tolerar a iniciativa sem questionamentos, (4) o controle de boa parte do Judiciário e do parlamento (Legislativo) e (5) das Forças Armadas.

Bolsonaro sabe que, diferentemente da Rússia que passou anos se preparando para as sanções que iria receber ao declarar guerra à Ucrânia, o Brasil ficaria em uma situação extremamente frágil e complicada economicamente caso sofresse sanções ao redor do mundo. O presidente não se preocupa com a violência que o caos pode gerar em Outubro. Sua preocupação é com si próprio. À custa de vidas, à custa da paz e à custa do que for sobrar do nosso processo eleitoral democrático.

O Sindsprev-PE, em concordância com a CUT e os demais movimentos sindicais espalhados pelo país, defende a democracia e se opõe a todo tipo de golpe ou ataque às nossas instituições. Acreditamos que o resultado das urnas deve ser mantido e defendido, seja ele qual for. Acreditamos no nosso sistema eleitoral e acima de tudo acreditamos e lutamos por um Brasil melhor e mais justo.